

Plano Piloto de Brasília será mudado para expandir a cidade

Alexandre Marino

Brasília — Às vésperas de completar 27 anos, a capital federal está prestes a sofrer a primeira grande mudança em seu plano original. O arquiteto Lúcio Costa, que na década de 50 venceu concurso internacional, definindo o projeto urbanístico de Brasília encaminha amanhã ao governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, um estudo com vistas à expansão da cidade.

O Distrito Federal foi projetado para uma população de 500 mil habitantes, mas já tem mais de 1 milhão 700 mil, número que, segundo o governador José Aparecido, chegará a 4 milhões na virada do século. As duas asas do Plano Piloto abrigam 400 mil habitantes, quando foi previsto terem 174 mil. Os problemas decorrentes dessa superpopulação, mesmo reprimida, estão preocupando os integrantes do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma), ligado à Secretaria de Viação e Obras.

— Todo projeto que se faz no Distrito Federal, hoje, tem que contemplar no mínimo 13 anos à frente, ou seja, o ano 2000 — afirma o governador José Aparecido.

O arquiteto Lúcio Costa se recusa a adiantar ou mesmo comentar qualquer detalhe do estudo que está desenvolvendo, mas o jornal **Correio Braziliense** — tem um representante no Cauma — informou em editorial, na semana passada, que as duas asas serão prolongadas. A arquiteta Maria Eliza Costa, filha de Lúcio Costa, que assim como seu pai integra o conselho, adianta:

— É um estudo para a complementação, preservação, expansão e adensamento do Plano Piloto e não prevê um aumento de população.

Segundo Maria Eliza, Brasília é uma cidade nova, que tende a crescer, mas deve ser preservada, por testemunhar um momento histórico, e o estudo pretende chegar a um equilíbrio entre esses dois fatores. O governador José Aparecido admite o prolongamento das asas e ocupação de áreas ociosas para adaptar a cidade à realidade, não só a de hoje, como até o ano 2019.

Hoje, o Plano Piloto guarda fidelidade às suas origens, apesar de ter sofrido pequenas alterações admitidas pelos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer e pelo paisagista Burle Marx, autores do projeto urbanístico, arquitetônico e paisagístico

da cidade e membros do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente. A abertura de passagens sob o Eixo Monumental, retornos sob o Eixo Rodoviário — as chamadas "tesourinhas" — e ligações entre os eixos Norte e Sul são algumas delas.

Novas e mais profundas alterações são uma reivindicação que tende a crescer em Brasília. O presidente do Sindicato dos Arquitetos, Luís Philippe Torely, afirma: "Em tese, somos favoráveis à expansão, embora não conheçamos o estudo de Lúcio Costa."

Luís Torely critica, no entanto, a forma de trabalho do Cauma: "É um conselho fechado, com poderes de Câmara de Vereadores. Suas decisões são tomadas sempre à margem da comunidade, com a qual os problemas da cidade deveriam ser discutidos." Ele critica também a formação do conselho: além dos três arquitetos que projetaram a cidade, funcionários subordinados à Secretaria de Viação e Obras, tem também um representante do Sindicato dos Jornalistas e até do jornal **Correio Braziliense**, que não têm conhecimentos técnicos para estarem lá.